

EMPREENDEDORISMO E A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERFIL BIBLIOMÉTRICO

ENTREPRENEURSHIP AND THE MANAGEMENT OF PUBLIC HEALTH POLICIES: A BIBLIOMETRIC PROFILE

EMPRENDIMIENTO Y GESTIÓN DE LA SALUD PÚBLICA: PERFIL BIBLIOMÉTRICO

Maria da Conceição Coelho Brito ¹

Lucilane Maria Sales da Silva ²

Raimundo Augusto Martins Torres ³

Paloma de Vasconcelos Rodrigues ⁴

Palavras-chave:

Política de Saúde; Organização e administração; Inovação organizacional.

Keywords:

Health Policy; Organization and Administration; Organizational Innovation.

Palabras clave:

Política de Salud; Organización y administración; Innovación organizacional.

Submetido:

25/08/2019

Aprovado:

05/11/2019

Autor(a) para Correspondência:

*Maria da Conceição Coelho Brito
Universidade Estadual do Ceará
Rua Vereador Domício Pereira,
Nº 758, Bairro Boa Vizinhaça,
CEP:62053-765
E-mail: marycey@hotmail.com*

RESUMO

Objetiva-se caracterizar as teses e dissertações que articulam o empreendedorismo como uma estratégia de gestão das políticas públicas de saúde. Estudo exploratório realizado nas teses e dissertações do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em novembro de 2017, utilizando a expressão de busca "empreendedorismo" e sem recorte temporal. Identificaram-se 2856 teses e dissertações, sendo selecionadas 163. O tratamento dos dados desse estudo ocorreu com base nos dados de identificação e dos resumos das teses e dissertações selecionadas. As produções foram 132 dissertações e 31 teses, distribuídas entre os anos de 1999 a 2017. Das 132 dissertações, 60 se concentram na área interdisciplinar e 48, na administração; as teses também se concentram nessas áreas, sendo 16 na interdisciplinar e 10 na administração. Identificou-se uma assimetria das produções tanto com relação a instituição envolvida, como com a quantidade de teses e dissertações produzidas. Das 38 instituições, 15 localizavam-se na região Sudeste e das 163 produções, 76 foram desenvolvidas no Sul do país. É necessária a realização de estudos que problematizem o empreendedorismo como importante para a saúde e as profissões nela inseridas e ainda que defendam a gestão de políticas públicas na saúde empreendedora.

1. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: marycey@hotmail.com. Orcid: 0000-0002-3484-9876

2. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: lucilanemaria@yahoo.com.br. Orcid: 0000-0002-3850-8753

3. Enfermeiro. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: augustomtorres70@gmail.com. Orcid: 0000-0002-8114-4190

4. Enfermeira. Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. E-mail: palomavasconcelos@hotmail.com. Orcid: 0000-0003-0066-1485

ABSTRACT

The goal is to characterize the theses and dissertations involving entrepreneurship as a strategy for the management of public health policies. Exploratory study carried out in theses and Dissertations Theses database the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel, in november 2017, using the term "entrepreneurship" and without temporal. 2856 were theses and dissertations, being selected 217. The treatment of data in this study occurred on the basis of identification data and summaries of selected theses and dissertations. The productions were 132 dissertations and theses 31, distributed between the years of 1999 to 2017. Of the 132 dissertations, focus on interdisciplinary area 60 and 48, administration; the thesis also focused on these areas, being 16 in interdisciplinary and 10 in the administration. Identified an asymmetry of production both with respect to institutions involved, how many theses and dissertations produced. Of the 38 institutions, 15 were located in the Southeast region and the 163 theses and dissertations, 76 were developed in the South of the country. There is a need for further studies that problematize the entrepreneurship as important to health and professions it inserted and still defend the management of public health policy entrepreneur.

RESUMEN

El objetivo es caracterizar las tesis y disertaciones que articulan el emprendimiento como una estrategia para gestionar las políticas de salud pública. Estudio exploratorio realizado en las tesis del Banco de Tesis y las tesis de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior, en noviembre de 2017, utilizando la expresión de búsqueda "emprendimiento" y sin un marco temporal. Se identificaron un total de 2856 tesis y disertaciones, y se seleccionaron 163. El tratamiento de los datos de este estudio se basó en los datos de identificación y resúmenes de las tesis y disertaciones seleccionadas. Las producciones fueron 132 disertaciones y 31 tesis, distribuidas entre 1999 y 2017. De las 132 disertaciones, 60 se enfocan en el área interdisciplinaria y 48 en la administración; Las tesis también se centran en estas áreas, 16 en interdisciplinaria y 10 en administración. Se identificó una asimetría de las producciones en relación con la institución involucrada, así como la cantidad de tesis y disertaciones producidas. De las 38 instituciones, 15 estaban ubicadas en el sudeste y de 163 producciones, 76 se desarrollaron en el sur del país. Es necesario realizar estudios que problematicen el emprendimiento como algo importante para la salud y las profesiones insertadas en él e incluso defender la gestión de las políticas públicas en salud empresarial.

.....

INTRODUÇÃO

As políticas públicas podem ser compreendidas de acordo com a forma que o Estado age para reduzir os conflitos e desigualdades que surgem na sociedade, contribuindo para a efetivação dos direitos fundamentais e do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. Assim, a implantação de políticas públicas na saúde objetiva efetivar o direito à saúde, diminuir o número de doenças de grave risco, ofertar o acesso igualitário e universal à saúde e a promoção de políticas preventivas e de recuperação ao direito à saúde¹.

No Brasil, a política de saúde pública está consolidada, desde a Constituição Federal de 1988, no Sistema Único de Saúde (SUS). Produto da luta do movimento da reforma sanitária brasileira, o SUS se instituiu no contexto de redemocratização do Brasil e na contramão das propostas hegemônicas de organização de sistemas de saúde focalizados vigentes nos anos oitenta. No SUS, a saúde é um direito universal e uma proposta de mudança

profunda no modelo de planejar, organizar e gerir as ações e serviços de saúde, por meio de ações destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como à reabilitação².

O desafio posto pelo SUS é de que a política de saúde no Brasil se construa e se implemente na perspectiva do acesso universal, reconhecendo as desigualdades existentes no interior da sociedade e criando respostas para minimizá-las. Para isso, a gestão das políticas públicas promove maior interlocução entre atores e organizações que, uma vez reunidos em diferentes espaços de interesse público, podem viabilizar processos participativos e democráticos na relação entre governo e sociedade civil³.

Nessa direção, adentra-se ao empreendedorismo como uma potente estratégia de gestão, uma vez que colabora para o desenvolvimento de um espírito inquieto na busca por soluções adequadas ao problema enfrentado, aliando-se à presença de um ambiente multidisciplinar e da socialização de novas práticas de trabalho. No cenário político,

econômico e tecnológico, os profissionais de modo geral são chamados a inovar, (re)criar e transformar as práticas profissionais, por meio de práticas inovadoras nas diferentes áreas do conhecimento⁴. Desse modo, o empreendedor se utiliza de processos inovadores à sua capacidade de formação de redes de contato e à sua utilização, planejam; sabem fixar metas e alcançá-las⁵.

Ser empreendedor significa ter a necessidade de realizar coisas novas e, ao mesmo tempo, pôr em prática ideias já existentes, de forma inovadora, visando a solução de problemas. O indivíduo empreendedor manifesta suas atitudes mediante determinado tipo de pensamento e ação, ou seja, seu pensamento varia de acordo com o modo de enxergar e entender o mundo, e ação enquanto comportamento manifesto, decorrente do primeiro aspecto⁶.

É, nesse contexto, que se reconhece a importância em desenvolver um modelo de gestão empreendedora na saúde, aspecto que suscita o estabelecimento de discussões sobre o empreendedorismo, seu papel na saúde e suas repercussões no âmbito da saúde coletiva⁷. Pois, ainda é limitada a literatura ao explorar o empreendedorismo e seus caminhos para a inovação em saúde⁸.

Considerando isso, propõe-se o objetivo de caracterizar as teses e dissertações que articulam o empreendedorismo como uma estratégia de gestão das políticas públicas de saúde.

METODOLOGIA

Estudo exploratório realizado a partir das teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento das produções ocorreu em novembro de 2017, utilizando como termo de busca “empreendedorismo” e sem recorte temporal.

Na busca, inicialmente, identificaram-se 2856 teses e dissertações. Foram utilizados filtros referentes às áreas de conhecimento, concentração e de avaliação das teses e dissertações segundo a CAPES. Com relação às áreas de conhecimento, seis foram as selecionadas considerando o objetivo do estudo, a saber: administração (1441), administração pública (23), enfermagem (8), interdisciplinar (103), políticas públicas (2) e saúde coletiva (3), resultando em 1580 teses e dissertações.

Considerando a ampla quantidade de teses e dissertações vinculadas à área de concentração

“administração” e o alinhamento ao objetivo do estudo, optou-se por refinar a busca nessa área. Aplicou-se o filtro “administração pública e de empresas” na área de avaliação, resultando em 581 teses e dissertações. A essas submetem-se a filtragem por áreas de concentração, resultando em 78 teses e dissertações.

As demais áreas do conhecimento foram exploradas em sua completude, o que resultou em 217 teses e dissertações elegíveis para compor o estudo. Dessas, excluíram-se 54 produções por repetição e indisponibilidade de acesso ao texto completo. Assim, 163 (132 dissertações e 31 teses) compuseram, ao final, as produções selecionadas nesse estudo.

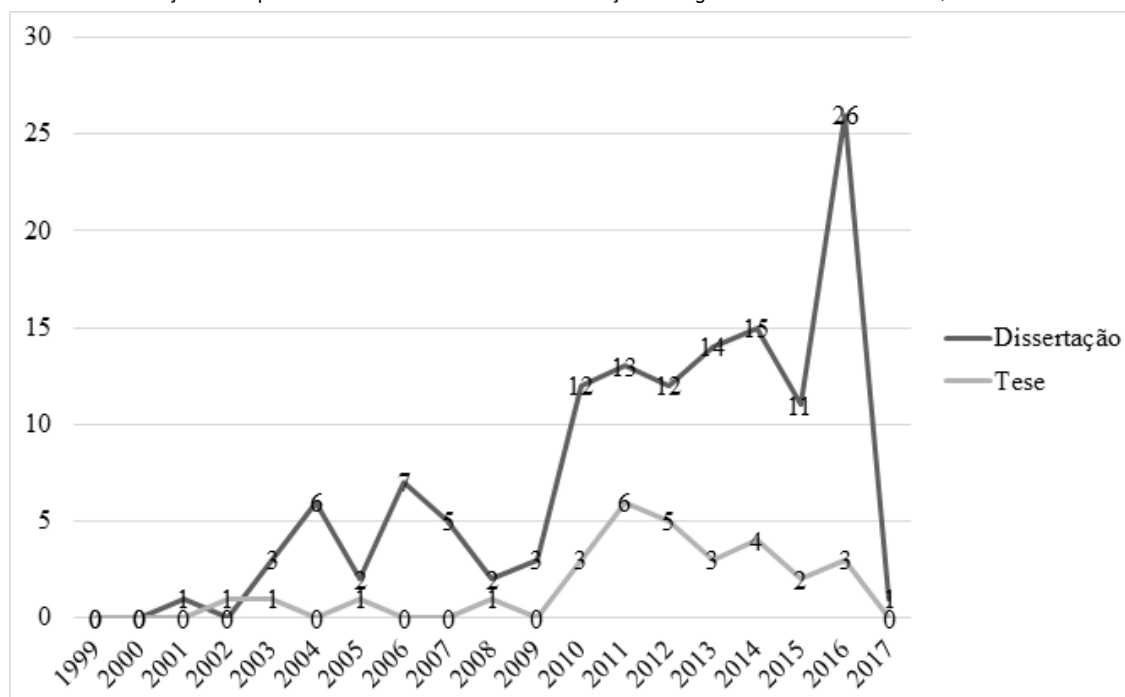
Com base nos dados de identificação e dos resumos das teses e dissertações selecionadas, traçaram-se as características analisadas nos resultados: distribuição das teses e dissertações selecionadas nos anos pesquisados; quais regiões do país desenvolveram os estudos; quais universidades e programas de pós-graduação envolveram-se no desenvolvimento dos estudos; em quais níveis de pós-graduação esses estudos foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas 163 produções no banco da CAPES. Desse total, 132 eram dissertações e 31, teses. A Figura 1 apresenta as teses e dissertações distribuídas considerando o ano.

*O indivíduo
empreendedor
manifesta suas
atitudes mediante
determinado tipo de
pensamento e ação...*

Figura 1 – Distribuição da quantidade de teses e dissertações segundo ano. Fortaleza, 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O grande salto das pós-graduações no Brasil na década de 60, ocorreu com o Parecer nº 977 de 3 de dezembro de 1965, do Conselho Federal de Educação (CFE), conhecido como Parecer Sucupira, que estruturou o mestrado e o doutorado nas instituições de ensino superior do país⁹. Em mais de 40 anos, a pós-graduação brasileira passou de 699 cursos em 1976, para cerca de 6131 em 2016¹⁰. Este aumento significativo demonstra a abertura para novas áreas do conhecimento no campo científico e para a interação entre elas.

O movimento “multi” possibilita a integração e diversificação das discussões no âmbito da saúde, na busca pela superação da perspectiva interdisciplinar. Com isso, o empreendedorismo, em suas diversas formas, é um dos temas em expansão no ambiente acadêmico, sob a influência da economia vigente e da valorização de práticas inovadoras¹¹.

O empreendedorismo começou a surgir no Brasil na década de 90, um movimento que, possivelmente, foi fortalecido pela criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). A procura por iniciativas empreendedoras foram se intensificando e isso, certamente, provocou inquietações e necessidades de analisar o papel e a potência do empreendedorismo para a sociedade brasileira¹².

A Figura 2 apresenta os movimentos discretos de discussões sobre o empreendedorismo. Foi em 2010 que as produções sobre essa temática se tornaram mais expressivas, com 15 estudos (3 teses e 12 dissertações), com poucas variações até alcançar seu quantitativo mais expressivo, em 2016, com 29 estudos (3 teses e 26 dissertações).

A ciência empreendedora, como assim é tratada em estudo desenvolvido no Canadá¹³, apresenta dimensões que transitam em diversas áreas do conhecimento, sendo fortemente vinculada a área da administração. Infere-se estar associada a uma visão do empreendedorismo como um fenômeno individual, ligado à criação de empresas, e a um fenômeno social que pode levar o indivíduo ou uma comunidade a desenvolver capacidades de solucionar problemas¹⁴.

O exposto permite compreender a distribuição das teses e dissertações por áreas de conhecimento, verificando uma frequência significativa nas áreas interdisciplinar e administração, 76 (46,6%) e 58 (35,6%), respectivamente (Tabela 1). O perfil empreendedor incita reflexões que perpassam múltiplas áreas e perspectivas profissionais que, além de articular ciências, ainda demanda características específicas da administração.

Tabela 1 – Distribuição das áreas de conhecimento das teses e dissertações segundo ano. Fortaleza, 2017.

Ano	Enfermagem		Administração		Administração pública		Interdisciplinar		Políticas Públicas		Saúde Coletiva	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1999	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2000	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2001	0	0%	0	0%	0	0%	1	0,61%	0	0%	0	0%
2002	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0,61%
2003	0	0%	0	0%	0	0%	4	2,45%	0	0%	0	0%
2004	0	0%	0	0%	0	0%	6	3,68%	0	0%	0	0%
2005	0	0%	0	0%	0	0%	3	1,84%	0	0%	0	0%
2006	0	0%	0	0%	0	0%	7	4,29%	0	0%	0	0%
2007	0	0%	0	0%	0	0%	5	3,06%	0	0%	0	0%
2008	1	0,61%	0	0%	2	1,23%	0	0%	0	0%	0	0%
2009	0	0%	0	0%	3	1,84%	0	0%	0	0%	0	0%
2010	0	0%	0	0%	0	0%	15	9,20%	0	0%	0	0%
2011	0	0%	0	0%	0	0%	19	11,65%	0	0%	0	0%
2012	1	0,61%	0	0%	0	0%	16	9,81%	0	0%	0	0%
2013	1	0,61%	14	8,59%	1	0,61%	0	0%	1	0,61%	0	0%
2014	1	0,61%	11	6,75%	5	3,06%	0	0%	1	0,61%	1	0,61%
2015	2	1,23%	7	4,30%	4	2,45%	0	0%	0	0%	0	0%
2016	1	0,61%	26	15,95%	2	1,23%	0	0%	0	0%	0	0%
2017	0	0%	0	0%	1	0,61%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL	7	4,28%	58	35,59%	18	11,03%	76	46,59%	2	1,22%	2	1,22%

Fonte: elaborado pelos autores.

Reconhece-se o empreendedor como aquele que agrega valor às atividades desenvolvidas, preocupando-se com a gestão de recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia¹⁵. Isso atrela ao empreendedorismo características importantes que favorecem uma gestão de políticas públicas de saúde valorativa e que se transforma em meio às necessidades de indivíduos e coletividades.

Na Tabela 1 verifica-se maior frequência de teses e dissertações na área da administração no ano de 2016 (26, 44,8%). Em 2011 e 2012 houve a maior ocorrência de produções na área interdisciplinar, com quantitativos de 19 e 16, 25% e 21,05%, respectivamente.

Por ser uma ciência vinculada, essencialmente, à administração é que se justifica a maior concentração de discussões nessa área. Considerando as áreas de administração e administração pública, as produções sobre o empreendedorismo tornaram-se mais expressivas de 2012 a 2016. Contudo, a partir de 2001, observou-se a incidência de teses e dissertações na área interdisciplinar, demonstrando a multidisciplinaridade do tema empreendedorismo.

Um aspecto que chama a atenção é o fato da área da Enfermagem, no decorrer dos 19 anos incluídos nessa busca, apresentar poucas discussões sobre o assunto, com sete (7) produções. A reflexão é pertinente, especialmente, pela enfermagem estar, frequentemente, inserida em espaços de gestão e de tomada de decisão.

A enfermagem vem ampliando o seu espaço na área da saúde. Isso é evidente quando o enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere às necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. A enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece a noção de doença, abrangendo novas significações para o cuidado de enfermagem⁵.

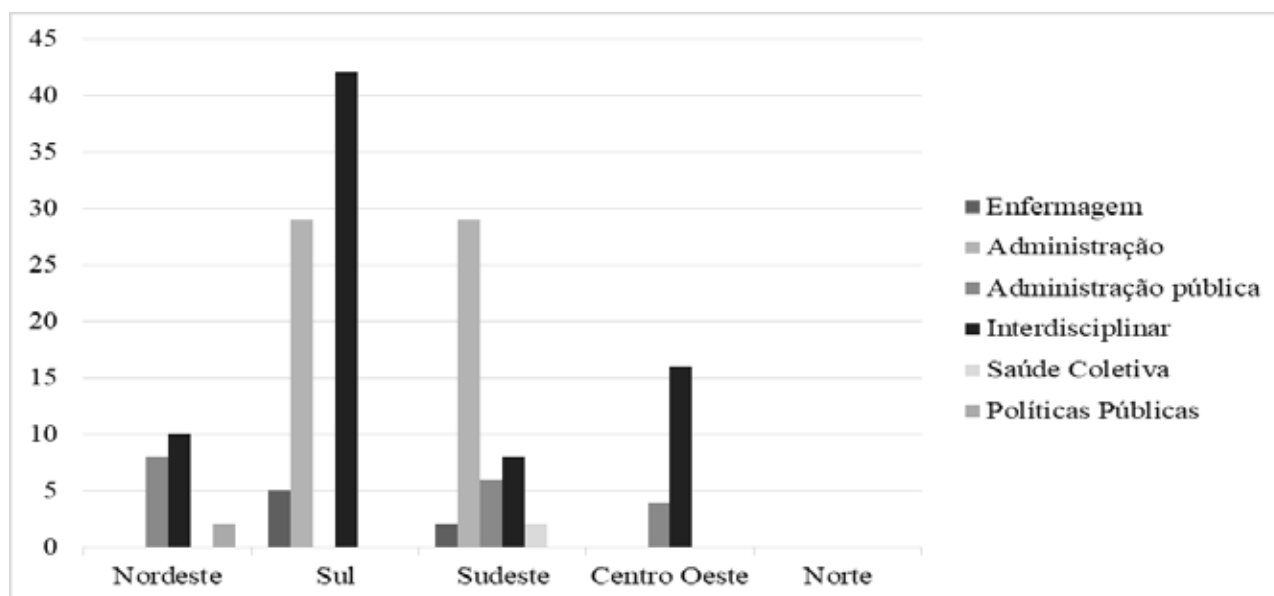
Assim, direcionar uma reflexão sobre a produção da Enfermagem se justifica, ainda, pelo pouco investimento

em pesquisas que envolvam a articulação do empreendedorismo e a gestão de políticas públicas na saúde, de modo a reconhecer o potencial do olhar inovador que o empreendedorismo traz ao trabalho do enfermeiro, seja qual for o cenário de atuação¹⁶.

É importante ressaltar que as facetas do empreendedorismo, seja no âmbito privado, social ou científico, quando associadas à área da saúde, tornam-se aliadas para o desenvolvimento pessoal, profissional e importante instrumento na oferta do cuidado. Essa capacidade de transformação do fazer do enfermeiro, de acordo com as necessidades que permeiam seu cotidiano profissional, remete ao conceito de empreendedorismo. A Enfermagem pode ser definida como a ciência do cuidado integral e integrador de saberes em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades¹⁷. Nessa direção, o cuidado de enfermagem torna-se uma prática social empreendedora, pela inserção ativa e proativa nos diferentes espaços de atuação profissional e, principalmente, pelas possibilidades interativas e associativas com os diversos contextos sociais.

Quando considerados os programas de pós-graduação das 163 produções, as mesmas estão vinculadas a 38 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Constatou-se que, das 38 IES que realizaram pesquisas envolvendo o empreendedorismo e políticas públicas, 15 (39,5%) localizam-se na região Sudeste, 11 (28,9%) IES na região Sul, 6 (15,8%) na região Nordeste, 6 (15,8%) na região Centro-oeste. Ressalta-se a inexistência de produções vinculadas a IES do Norte do país. A distribuição das IES pelo país interfere diretamente no desenvolvimento de teses e dissertações nas regiões, conforme está exposto na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição das teses e dissertações por área do conhecimento e região brasileira. Fortaleza, 2017.



Fonte: elaborado pelos autores.

A concentração das pesquisas nas IES do Sudeste e Sul reafirmam uma tendência das pós-graduações no Brasil e um padrão regional na distribuição das publicações e dos pesquisadores altamente concentrada nessas regiões. Isso está diretamente relacionado à localização das universidades públicas estaduais e federais, sendo estas as responsáveis pela maioria da atividade científica, característica de países em desenvolvimento¹⁸.

Das 163 produções, verifica-se que, apesar do Sudeste concentrar o maior quantitativo de IES envolvidas, o Sul foi a região que teve o número mais elevado de teses e dissertações (76, 46,6%) desenvolvidas em suas IES. Ademais, a região Sul demonstra a interação de diversos campos do conhecimento sobre o empreendedorismo no Brasil, representada pelas 42 teses e dissertações (25,7%) desenvolvidas na área interdisciplinar nesta região.

É fundamental a compreensão de que os processos de geração, difusão e transmissão do conhecimento científico são espacialmente localizados atualmente. Isto ocorre devido a concentração de produções científicas estar diretamente relacionada à localização dos campi das universidades públicas, primordialmente

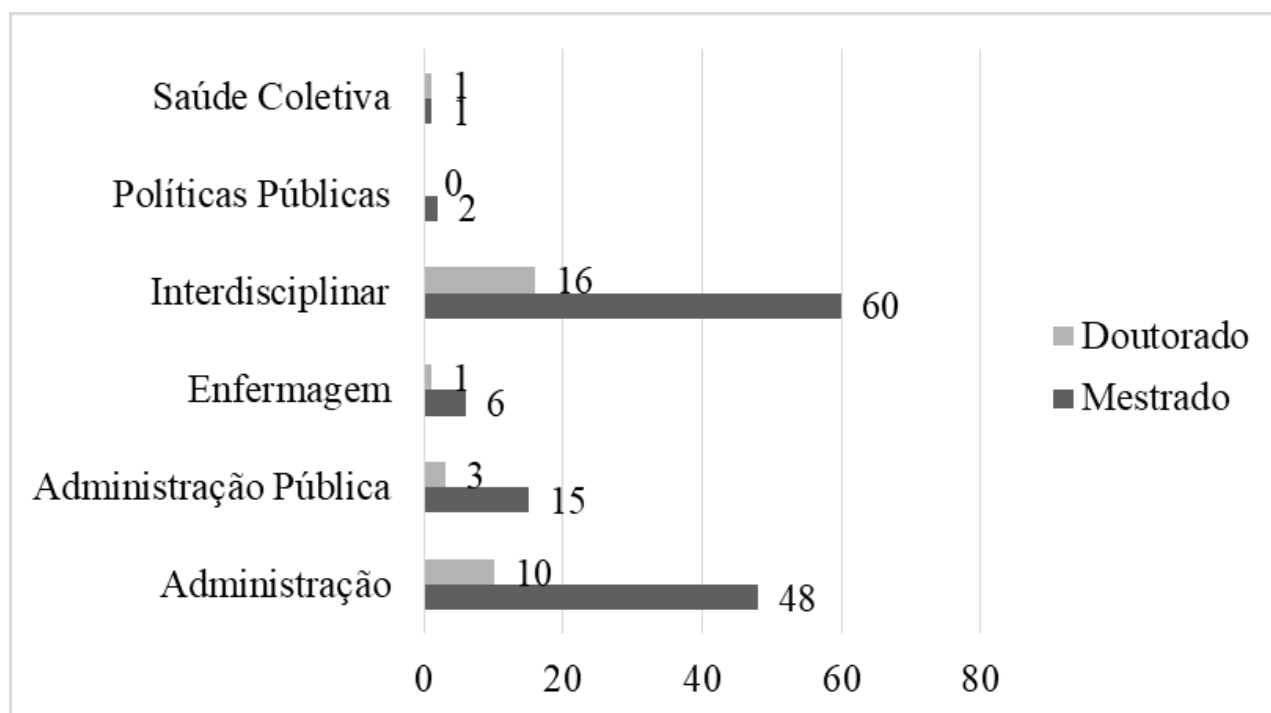
as estaduais e federais, uma vez que essas são responsáveis pela maioria da atividade científica, padrão típico de países em desenvolvimento¹⁸.

Uma das grandes aliadas das produções científicas e do incentivo a atividade científica, a universidade, possui a responsabilidade de estimular o desenvolvimento profissional, práticas inovadoras e soluções sustentáveis que agreguem valor a sociedade, além de desenvolver a pró-atividade e ações criativas capazes de construir uma sociedade socialmente responsável¹⁹.

As relações simbólicas entre universidades, centros de pesquisa e empresas refletem a importância da associação entre os avanços científicos e a resolução de problemas concretos. Discutir o papel da universidade na atualidade reflete sua responsabilidade na formação cidadã e profissional, na crítica intelectual, na inovação, no ensino, na busca de soluções efetivas, propagação do conhecimento e desenvolvimento das produções científicas no país²⁰.

Dessa forma, na Figura 3, estão expostas as produções científicas desenvolvidas com as temáticas empreendedorismo e políticas públicas por área de conhecimento e nível de pós-graduação, considerando mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais. Das 132 dissertações, 60 se concentram na área interdisciplinar e 48, na administração. Das 26 teses, 16 estavam vinculadas à área interdisciplinar e 10, na administração.

Figura 3 – Distribuição das teses e dissertações por área do conhecimento e nível de pós-graduação. Fortaleza, 2017.



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 3 mostra com maior profundidade o quantitativo de dissertações e teses por áreas do conhecimento. As produções científicas na área interdisciplinar possuem maior concentração, demonstrando o interesse sobre linhas temáticas e reforçando a interdisciplinaridade como fator fundamental para identificação de aspectos determinantes para a saúde e construção de conceitos ampliados de saúde²¹.

O interesse em pesquisar determinado assunto ou tema parte de uma necessidade de conhecimento e aprofundamento sobre algo que está emergindo, e que precisa de um entendimento que otimize sua aplicabilidade para a melhoria de vida dos cidadãos. O estado de conhecimento é guiado pela identificação, registro e categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica²².

A construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas às influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global. Em outras palavras, a produção está inserida no campo científico e compreende a estrutura lógica de organizações sociais, levando-se em conta seu conjunto de normas, regras e instituições e a relação de forças simbólicas que condicionam diferentes formas de percepção e apreciação²³.

O empreendedorismo, por vezes, é uma área prática que estimula o desenvolvimento de atitudes e ações próprias do empreendedorismo¹⁵. A ampliação nas pesquisas demonstra que o empreendedorismo ultrapassa o campo prático, econômico e financeiro, despertando em pesquisadores o interesse em associar o empreendedorismo a diversas áreas e buscar soluções e melhorias tanto para a sociedade como para o desenvolvimento do conhecimento científico.

CONCLUSÃO

O interesse no desenvolvimento de pesquisas advém da necessidade em compreender o caminho percorrido pela ciência e identificar eventuais lacunas a serem preenchidas. É nesse sentido que este artigo teve o propósito de explorar o empreendedorismo na produção científica de teses e dissertações e articulá-lo como uma estratégia de gestão das políticas públicas de saúde.

Foram selecionadas 163 produções científicas nas áreas do conhecimento interdisciplinar, administração, Saúde Coletiva, Políticas Públicas, Enfermagem, e Administração Pública. Tratam-se de 132 dissertações e 31 teses distribuídas entre os anos de 1999 a 2017 com um aumento considerável de produções a partir de 2010. Das 132 dissertações, 60 se concentram na área interdisciplinar e 48, na administração; as teses também se concentram nessas áreas (16 na interdisciplinar e 10 na administração).

Com relação aos anos de defesa, houve uma concentração de teses e dissertações defendidas nos anos de 2010, 2011 e 2016. No decorrer dos 19 anos incluídos nessa busca, a Enfermagem apresenta poucas discussões sobre o assunto, mesmo sendo uma área de intenso envolvimento na gestão de saúde.

Identificou-se uma assimetria das produções tanto com relação a IES envolvida, como com a quantidade de teses e dissertações produzidas.

Das 38 IES, 15 localizavam-se na região Sudeste, mas, apesar dessa expressividade das IES, o Sul foi a região que mais desenvolveu estudos sobre o empreendedorismo, 76 no total.

As produções selecionadas demonstraram o caráter interdisciplinar do empreendedorismo, discutido por muitos em diversos locais do país. Esse dado revela o quanto o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento da ciência, economia, saúde e políticas públicas, além de promover um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

O estudo tem a limitação de não ter explorado os aspectos que emergiram como resultados nas teses e dissertações identificadas, mas o que não diminui seu mérito científico, pois esteve coerente com o objetivo proposto. Recomenda-se a realização de novos estudos que problematizem o empreendedorismo como importante para a saúde e as profissões nela inseridas e ainda que defendam a gestão de políticas públicas na saúde empreendedora e que otimizem o acesso da população a uma saúde com qualidade, garantindo esse direito cidadão.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Maria da Conceição Coelho Brito contribuiu com o delineamento, a realização da pesquisa, a redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito. **Lucilane Maria Sales da Silva** contribuiu com o delineamento da pesquisa e a revisão crítica do manuscrito. **Raimundo Augusto Martins Torres** contribuiu com o delineamento e a realização da pesquisa. **Paloma de Vasconcelos Rodrigues** contribuiu com a realização da pesquisa e a redação do manuscrito

REFERÊNCIAS

1. Smanio GP, Bertolin PTM. O Direito e as Políticas Públicas no Brasil. Editora Atlas; 2013.
2. Almeida ND. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Rev Psicol Saúde. 2013 [cited 2018 Nov 21];5(1):1-9. Available from: <http://www.ccs.ufpb.br/cfisio/contents/documentos/texto-prova-2.pdf>.
3. Kleba ME, Comerlatto D, Froza KM. Instrumentos e mecanismos de gestão: contribuições ao processo decisório em conselhos de políticas públicas. Rev Adm Pública [internet] 2015 [cited 2018 Dez 10];49(4):1059-79. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n4/0034-7612-rap-49-04-01059.pdf>.

4. Backes DS, et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. Rev Bras Enferm [internet] 2015 [cited 2018 Nov 21];68(6):1103-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1103.pdf>.
5. Andrade AC, Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm [internet] 2015 [cited 2018 Oct 25];68(1):40-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>.
6. Dolabela F, Fillion LJ. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. Rev Empreendedorismo Gest Pequenas Empres [internet] 2013 [cited 2018 Nov 19];3(2):134-81. Available from: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/137/84>.
7. Guo KL. Entrepreneurship management in health services: an integrative model. J Health Hum Serv Adm. [internet] 2006 [cited 2018 Jul 02];28(4):504-30. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16583849>.
8. Taylor PL. Innovation Incentives or Corrupt Conflicts of Interest? Moving Beyond Jekyll and Hyde in Regulating Biomedical Academic-industry Relationships. Yale J Health Policy Law Ethics [internet] 2013 [cited 2018 Jul 02];13(1):135-97. Available from: <https://digitalcommons.law.yale.edu/yjhple/vol13/iss1/3/>.
9. Nobre LN, Freitas RR. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. Brazilian Journal of Production Engineering [internet] 2017 [cited 2018 Jul 20];3(2):18-30. Available from: http://periodicos.ufes.br/BJPE/article/view/v3n2_3/pdf.
10. Geocapes(Brasil). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [internet]. [Brasília, DF]: CAPES; [s.d] [cited 2018 Dez 26]. Available from: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes>.
11. Almeida GO, Zouain DM. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. Biblionline [internet] 2016 [cited 2018 Dez 28];12(2):53-67. Available from: https://www.researchgate.net/publication/304074235_MAPEAMENTO_DA_LITERATURA SOBRE EMPREENDEDORISMO UMA ABORDAGEM BIBLIOMETRICA.
12. Dornelas JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
13. Axler RE, et al. The institutional workers of biomedical science: Legitimizing academic entrepreneurship and obscuring conflicts of interest. Sci. public policy [internet] 2018 [cited 2018 Jul 02];45(3):404-15. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29937617>.
14. Zarpellon SC. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía [internet]. 2010 [cited 2018 Jul 28];1(1):47-55. Available from: <http://revistafcee.ude.edu.uy/revistas/ricee/index.php/ricee/article/view/1>.
15. Baggio AF, Baggio DK. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia [internet]. 2014 [cited 2018 Jul 02];1(1):25-38. Available from: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612>.
16. Silva ACP, Valente GSC. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line [internet]. 2017 [cited 2018 Jul 02];11(4):1595-602. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>.
17. Backes DS, et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Cien Saude Colet. 2012;17(1):223-30.
18. Sidone OJG, Haddad EA, Mena-chalco JP. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. TransInformação. 2016;28(1):15-31.
19. Ribeiro RC, Magalhães AM. Política De Responsabilidade Social Na Universidade: Conceitos e desafios. Educação, Sociedade & Culturas [internet]. 2014 [cited 2018 Jul 22];1(42):133-56. Available from: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_10RaimundaRibeiro.pdf.
20. Dias Sobrinho J. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. Avaliação (Campinas) [internet]. 2014 [cited 2018 Jul 14];19(3):643-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772014000300007&script=sci_abstract&lng=pt.
21. Almeida AM, et al. Contribuições das ciências sociais para profissionais em formação da área da saúde. Sanare. 2017;16(1):82-8.
22. Mossorini MC, Nascimento LM. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. Educ rev. [internet]. 2017 [cited 2018 Jul 21];1(33):1-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e155071.pdf>.
23. Bourdieu P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp; 2004.